



Volume 9, número 2, p. 249 - 259, 2025

## ANÁLISE DA COMPETÊNCIA LEITORA NOS ALUNOS DO ENSINO PRIMÁRIO DO BAIRRO CENTRO EMISSORA-DUNDO/ANGOLA

Gabriel Curissuta<sup>1</sup>

**Resumo:** Refletir sobre a competência leitora implica reconhecer que a leitura é um ato político e social. O acesso à leitura é também um acesso à cidadania, à participação crítica na sociedade e à valorização da cultura local. Em comunidades como Centro Emissora, promover o letramento exige uma abordagem inclusiva, crítica e contextualizada, que vá além da simples técnica de decodificação de palavras. A análise demonstra que os alunos do ensino primário do bairro Centro Emissora enfrentam graves desafios para alcançar um nível adequado de competência leitora. A fluência, a compreensão e a inferência textual estão comprometidas por fatores estruturais, pedagógicos e sociais.

**Palavras-chave:** competência leitora, ensino primário, leitura, Centro Emissora, educação em Angola.

### ANALYSIS OF READING COMPETENCE IN PRIMARY SCHOOL STUDENTS FROM THE CENTRO EMISSORA NEIGHBORHOOD – DUNDO/ANGOLA

**Abstract:** Reflecting on reading competence means recognizing that reading is both a political and social act. Access to reading also implies access to citizenship, critical participation in society, and the appreciation of local culture. In communities like Centro Emissora, promoting literacy requires an inclusive, critical, and contextualized approach that goes beyond the mere technique of word decoding. The analysis shows that primary school students in the Centro Emissora neighborhood face serious challenges in achieving an adequate level of reading competence. Fluency, comprehension, and textual inference are hindered by structural, pedagogical, and social factors.

**Keywords:** reading competence, primary education, reading, Centro Emissora, education in Angola.

<sup>1</sup> Graduado em Ciências da Educação, especialidade Ensino da Língua portuguesa, na Escola Pedagógica do Dundo, Universidade Lweji A'Nkonde quinta região académica de Angola. Membro co-fundador da Associação Artística Akwenze Kanhamenu e da Biblioteca Comunitária Akwenze Kanhamenu. gmcurissuta11@gmail.com; <https://orcid.org/0009-0003-1055-1797>

## ANÁLISIS DE LA COMPETENCIA LECTORA EN LOS ALUMNOS DE LA ENSEÑANZA PRIMARIA DEL BARRIO CENTRO EMISSORA – DUNDO/ANGOLA

**Resumen:** Reflexionar sobre la competencia lectora implica reconocer que la lectura es un acto tanto político como social. El acceso a la lectura también representa un acceso a la ciudadanía, a la participación crítica en la sociedad y a la valorización de la cultura local. En comunidades como la del Centro Emissora, promover la alfabetización requiere un enfoque inclusivo, crítico y contextualizado, que vaya más allá de la simple decodificación de palabras. El análisis revela que los alumnos de la enseñanza primaria en este barrio enfrentan serias dificultades para alcanzar un nivel adecuado de competencia lectora. La fluidez, la comprensión y la inferencia textual se ven afectadas por factores estructurales, pedagógicos y sociales.

**Palabras clave:** competencia lectora, enseñanza primaria, lectura, Centro Emissora, educación en Angola.

### 1 Introdução

A leitura é uma habilidade essencial no processo de escolarização, sendo determinante para o sucesso nas demais disciplinas e para o exercício da cidadania (Solé, 1998). Em Angola, embora haja esforços para melhoramento da qualidade da educação, ainda se observam deficiências nos níveis de letramento, especialmente em vários contextos urbano, periurbano e periféricos com poucos recursos.

A investigação deste artigo emana do seguinte problema: qual é o nível da competência leitora dos alunos do ensino primário que vivem no bairro centro emissora? Cujo objetivo é de analisar a competência leitora dos alunos do ensino primário que vivem na circunscrição territorial centro emissora e refletir sobre as causas e consequências desse panorama. Fora deste, pretende-se com este articulado descrever o nível da competência leitora dos alunos do ensino primário que estudam nas Escolas Primária do Sachindongo, Colégio PGF e Colégio do Sachindongo; buscar os fatores pedagógicos, sociais e institucionais que influenciam o desempenho na leitura.

Espera-se que este estudo contribua para ampliar o debate sobre a alfabetização e o letramento em contextos angolanos, valorizando a leitura como direito fundamental e como ferramenta de transformação social - meio através do qual é utilizado para retenção do conhecimento e saberes.

Quanto a estrutura do trabalho está organizada da seguinte forma: fundamentação teóricas ponto 1 - denominado breves considerações sobre leitura e competência leitora, onde tratamos questões pontuais sobre leitura e competência leitora e ponto 2- importância da escola (professor) e da família no desenvolvimento da competência leitora dos Alunos no qual

apresentamos e destacamos que valor o professor/escolar e a família no fomento e desenvolvimento da competência leitora no aluno. Segue-se parte da metodologias usadas para execução do artigo – sequenciado da análise e discussão dos dados – depois uma conclusão e recomendações por último referencias.

## 2 Breves considerações sobre leitura e Competência leitora

A leitura é um exercício complexo e multimodal pelo facto de este processo não se limitar simplesmente no ato de ler signos linguísticos, neste caso palavras. Isto implica que ela inicia antes do processo de alfabetização tal como diz Freire (2006) que a leitura acontece de duas formas - uma que inicia com a observação do mundo que qualquer pessoa mesmo aquela não alfabetizada consegue fazer; outra, a segunda, é, mais complexa, envolve seres alfabetizados, leitura de palavras. Bastos (1999) corrobora com os ideais de Paulo Freire ao acrescentar que a leitura começa antes do ato de ler letras, isto é, inicia com imagem, gravuras, vídeos e som.

Para Solé (1998), a leitura é um processo ativo de construção de sentido, que depende da interação entre o leitor, o texto e o contexto. Tal como dissemos acima, ler é uma habilidade devera e essencial no processo de construção de conhecimentos do mundo e escolarizados , sendo determinante para o sucesso nas demais disciplinas e para o exercício da cidadania.

Hoje, desconte-se muito a questão da leitura devido ao seu caráter multimodal, semiótico e multifacetado que o caracteriza. Por isso, não é aconselhável vê-la como simples ato de juntar sílabas e dela formar palavras, se não como uma ação que envolve quatro dimensões compreender, retenção de informações, aceder ao significado do que se lê e capacidade de produzir outro texto com base a gravura, imagem, ao vídeo e ao texto lido, logo, ler significa radiografar o mundo, os textos, as imagens ou ato de conhecer aos outros e a si próprio. Em termos gerais a competência leitora é a capacidade de ler e compreender os enunciados seja ele imagéticos, simbólicos, audiovisual ou palavras - ou melhor, é um conjunto de habilidades cognitivas e linguísticas que envolvem descodificar, compreender, interpretar e avaliar textos numa perspectiva multimodal (Kleiman, 2008). A leitura deve ser vista no seu sentido amplo como ato de descodificação (capacidade de ler e desvendar) do enunciado seja ele textual ou semiótico.

Em Angola, embora haja esforços para o melhoramento da qualidade da educação, ainda se observam deficiências nos níveis de letramento, em quase todos os contextos sociais desde periféricos, urbanos e periurbanos – estas hecatombes têm a ver com poucos recursos teórico-metodológicos e humanos. Logo, essa escassez faz com que a terça parte dos alunos, se não todos, começam esta atividade fora da escola, ou seja, os alunos aprendem a ler em casa, o que compromete os objetivos da Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino que diz no seu artigo 29 que a partir do ensino primário o aluno deve aprender a ler letras e imagens. Isto é, o escopo do ensino primário é ensinar o aluno a ler, escrever e calcular, porque estas três habilidades o permitirão desenvolver outras capacidades de aprendizagem em outras dimensões como o da ciência e das tecnologias.

### **3 Importância da escola (professor) e da família no desenvolvimento da competência leitora dos Alunos**

A leitura sendo uma atividade complexa, requer uma conjugação de esforço, por isso os professores em nome da escola ou vice-versa e as famílias e sociedade em geral são chamados a participarem desta tão importante obra.

A escola e a família são duas instituições sociais onde o aluno se encontra em contacto permanente. Por isso, torna-se imperativo grifar a sua importância na vida literária do alunado, apesar de haver em parte fuga de responsabilidades por parte de cada uma destas instituições em certos pontos. Mas, além disso, o ambiente familiar e escolar exerce influência direta no desenvolvimento da leitura.

A escola e a figura do professor exercem importância fundamental na construção deste capital humano, por isso os professores devem ser exemplos e a escola um espaço onde o diálogo entre o livro e a leitura não deve ser atividade secundária e nem vistos como assuntos extraescolares. Ao contrário, é neste onde ela deve ser explorada/o com profundidade. O professor e a escola não apenas preparam os alunos aos desafios acadêmicos, mas outrossim os capacita para compreender as nuances e diversidades do mundo, da vida social e a complexidade dos enunciados.

Abramovich (1999) vai além, quando diz que um aluno ou criança que cresce ouvindo histórias é um caminho aberto deste para que futuramente se tornar leitor. Segundo Sim-Sim (2006, p.98),

é necessário, como pais, despertar na criança a importância que a literatura ocupa no sucesso da vida escolar e acompanhá-la no seu desenvolvimento, enquanto pequena, lendo para elas e, quando mais velha, discutindo com eles as leituras que lhes são propostas ou exigidas em livros.

Azevedo (2007) aconselha que o aluno que vê seu professor a ler e a falar de livros em sala de aula ou espaços escolares serve de âncora para fomentar nele o gosto pela leitura e pelos livros.

Pois, a escola e a família devem por excelência proporcionar ao aluno um ambiente livresco, todavia, a ausência de livros nas escolas e em casa, a falta de hábito de leitura por parte de alguns professores e familiares, sobretudo o baixo nível de escolaridade dos pais são fatores agravantes, para além da falta de orientação teórico-metodológico coerente, claro, prático e dinâmicos, que perigam o desenvolvimento da consciência leitora de maioria dos alunos em casos particular no Sistema de ensino primário em Angola. Neste diapasão, acordamos com Vierra (2004, p.6) ao promover o valor da família no fomento e no desenvolvimento de gosto e hábito de leitura nos seguintes termos:

O leitor formado pela família apresenta um perfil diferente em relação àquele que teve apenas o contacto com a leitura no espaço escolar. O leitor que se inicia no contexto familiar demonstra mais facilidade em lidar com os signos, comprehende melhor o mundo no qual está inserido, além de desenvolver um senso crítico mais cedo.

Sim-Sim e Nunes (2008, p.12) destacam a importância do espaço onde o aluno /criança se encontra contribui significativamente para o desenvolvimento linguístico, social, emotivo e psicológico. Como pode-se ler abaixo:

o contexto [em que está inserida a criança] influência na qualidade do desenvolvimento da linguagem. Quanto mais estimulante for o ambiente linguístico, e quanto mais ricas forem as vivências experienciais propostas pelo livro, mais desafios se colocam ao aprendiz e maiores serão as possibilidades de desenvolvimento cognitivo, linguístico e emocional.

Em contexto de ensino primário, em se tratar de primeiro ciclo de formação formal do homem, julga-se necessário que a partir da escola os alunos mantenham contatos com livros que tratam questões do contexto da criança para que a partir dela se comece a desenvolver a competência leitora - diga-se também que o ensino da leitura precisa considerar as línguas

maternas dos alunos e as práticas socioculturais de letramento. Ignorar essas variáveis leva à alienação dos aprendentes e à ineficácia das práticas pedagógicas.

Na visão de Aguiar e Bordini (1993) se a escola, o professor (ou a família) “não estabelecer a relação entre o texto a ser lido e o seu valor cultural, haverá maior possibilidade de se criar ruptura e o aluno não se identificar nele”. Quando o aluno não se vê no que lê torna-se difícil desenvolver a capacidade e o gosto pela leitura, por que o fará sem prazer e quando assim for feito as consequências são maiores e negativas.

Quem corre por gosto não se cansa, por isso ler sem gosto e sem interesse torna o processo num manancial de frustração psicologia e cansaço emocional. Todavia, os professores e as famílias são elos para proporcionar no aluno hábitos de leitura, caso um falhar, o outro deve fazer em dobro. Se os dois falham, falham com o futuro desta criança e consequentemente do país.

#### 4 Metodologia

A metodologia, enquanto área do saber, visa, estudar, compreender e avaliar os distintos métodos existentes que podem ser utilizados na realização de um trabalho científico. Ela é, acima de tudo, a aplicação de procedimentos e técnicas de pesquisas que devem ser vistos na construção de todo conhecimento científico (Prodanov e Freitas, 2013). Ademais, o método passa a ser protocolo observado pelo investigador quando da elaboração do trabalho, ou seja, é caminho que o investigador percorre para consecução do trabalho.

Trata-se de um estudo de natureza mista com suporte qualitativo-quantitativo. A investigação foi realizada no bairro Centro Emissora. Serviram como população três escolas públicas do ensino primário nomeadamente: Escola Primária do Sachindongo, Colégio do Sachindongo e Escola EX-PGF que serviram de população. Destas selecionamos 90 alunos que serviram de amostra, trinta por cada escola. Sendo que 45 estudam na 3.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup> Classe e outros 45 são estudam na 5.<sup>a</sup> e 6. Classe.

A escolha deste nível de ensino, cinge-se pelo fato de o ensino primário ser a primeira fase de escolarização básica e obrigatório por um lado, por outro porque os objetivos do Ministério da Educação com o ensino primário é, se não ensinar os alunos a ler e escrever dentro destes objetivos. Ao nosso ver as classes supra são fundamentais para o desenvolvimento da competência leitora.

Tendo em conta os objetivos do trabalho, selecionamos algumas técnicas, uma vez que elas são “conjunto de preceitos ou processos utilizados por uma ciência ou arte.” (Prodanov e Freitas, 2013, p.102). São elas:

- ✓ Entrevistas estruturadas;
- ✓ Observação;
- ✓ Aplicação de uma prova diagnóstico com atividades de leitura para que se tire ilações sobre fluência, compreensão e inferência textual.

O uso destas técnicas no presente trabalho constitui-se importante para a compreensão do problema e para o alcance dos objetivos preconizados. Como se sabe o uso da entrevista estruturada no trabalho científico ajuda o investigador a obter informação de acordo com o que ele planificou, ou seja, o proponente se serve de um roteiro de investigação, onde constam toda as questões possíveis de que ele precisa que o entrevistado responda sem que o investigador desenvolva outras questões que não fazem parte do guião (Zanella.2013). Enquanto a observação, como se sabe, um bom investigador deve ser um bom observador, por isso usou-se para permitir tirar ilações e ter acesso ao problema ou fenômeno a ser estudado (Severino, 2007). Por fim recorremos a prova diagnóstico para que pudéssemos obter informações sobre competência leitora dos alunos, perceber de modo concreto as habilidades e dificuldades que estes enfrentam no quesito da leitura.

## 5 Apresentação e análise dos dados

A análise foi feita por categorias temáticas, com triangulação dos dados para validar as interpretações.

- **Caracterização da Amostra**

Foram avaliados 90 alunos do ensino primário (moradores do bairro centro emissora), divididos em dois grupos:

Grupo 1: 3.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup> classe – 45 alunos, com idades entre 8 e 14 anos.

Grupo 2: 5.<sup>a</sup> e 6.<sup>a</sup> classe – 45 alunos, com idades entre 12 e 17 anos.

- **Grupo 1 – 3.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup> Classe**

### Saber ler:

- ✓ 17 alunos (37,8%) sabem ler;
- ✓ 8 alunos (17,8%) estão a soletrar;
- ✓ 25 alunos (55,5%) não sabem ler.

**Acesso a livros em casa:**

- ✓ 15 alunos (33,3%) têm livros;
- ✓ 30 alunos (66,7%) não têm livros.

**Acesso à biblioteca escolar:**

- ✓ Nenhum dos 45 alunos tem acesso a biblioteca.

**Desempenho na prova diagnóstica (25 alunos que sabem ler ou soletram):**

- ✓ 10 alunos (40%) conseguiram fazer inferências;
- ✓ 15 alunos (60%) demonstraram dificuldades de interpretação.

**Interpretação de imagens (entre os que não leem):**

- ✓ 7 alunos (23,3%) conseguiram interpretar imagens;
- ✓ 23 alunos (76,7%) não conseguiram.

**● Grupo 2 – 5.<sup>a</sup> e 6.<sup>a</sup> Classe****Ler e explicar o que leu:**

- ✓ 15 alunos (33,3%) com baixa fluência;
- ✓ 17 alunos (37,8%) sem capacidade de interpretar/compreender;
- ✓ 13 alunos (28,9%) não conseguiram realizar nenhuma das tarefas (ler, interpretar, explicar).

As ilações que tivemos sobre os dados destacaram dificuldades ou causas que concorrem para tal fracasso como: turmas superlotadas, falta de formação específica em didática da leitura, ausência de livros didáticos atualizados, inexistência de bibliotecas escolares e o ambiente familiar onde os alunos encontram-se inseridos.

No entanto, os dados indicam que o fracasso leitor não pode ser atribuído exclusivamente como incapacidades dos alunos. A escola reproduz desigualdades sociais e falhas estruturais que impactam diretamente o ensino. Como Freire (1996) argumenta, é preciso enxergar o educando como sujeito histórico, e não como culpado por suas próprias limitações.

Refletir sobre a competência leitora implica reconhecer que a leitura é um ato político e social. O acesso à leitura é também um acesso à cidadania, à participação crítica na sociedade e à valorização da cultura local.

Em comunidades como o Centro Emissora, promover o letramento exige uma abordagem inclusiva, crítica e contextualizada, que vá além da simples técnica de decodificação de palavras. Para reverter essa situação exige-se um conjunto de ações coordenadas, entre as quais destacam-se: Formação contínua de professores com foco na didática da leitura; Melhoria dos recursos didáticos (livros, bibliotecas, tecnologia); Envolvimento das famílias nas práticas de leitura em casa; Promoção de políticas públicas voltadas à equidade educacional.

## 6 Conclusão

Os dados revelam uma crise profunda nas competências de leitura dos alunos do ensino primário residentes no bairro centro emissora no município do Dundo: A maioria dos alunos dos primeiros anos ainda não sabe ler ou estão em níveis iniciais da leitura. Nos anos semi e finais (5.<sup>a</sup> e 6.<sup>a</sup> classes), mesmo os que leem demonstram sérias dificuldades em fluência, compreensão e interpretação textual, o que aponta para analfabetismo funcional generalizado.

A ausência de bibliotecas escolares, o baixo acesso a livros no ambiente doméstico e práticas pedagógicas desatualizadas constituem fatores estruturais que agravam a situação. A incapacidade de interpretar imagens também demonstra debilidades cognitivas e educacionais mais amplos, que ultrapassam a linguagem verbal. Este panorama compromete não apenas o desempenho académico dos alunos, mas também sua formação crítica, autonomia e cidadania.

A aprendizagem da leitura é fundamental para o sucesso escolar e para o exercício pleno da cidadania. Os dados analisados mostram também que o ensino primário enfrenta graves desafios no domínio da leitura funcional e crítica. Assim, urge implementar ações concretas, integradas e sustentadas, com apoio das autoridades educativas, da comunidade escolar e das famílias, para garantir o direito à alfabetização de qualidade para todas as crianças. Todavia, abaixo vamos apresentar algumas sugestões que no nosso ver parecem ser importantes para a

reviravolta do quadro nebuloso que se assiste no ensino primário e sobretudo nos alunos moradores do bairro centro emissora.

Sugestões e recomendações pedagógicas:

- ✓ Infraestrutura e Recursos: Criar bibliotecas escolares ou implementar bibliotecas móveis e cantinhos de leitura nas salas de aula – construção de escolas com e de qualidade; Garantir que cada aluno tenha acesso regular a livros adequados à sua faixa etária e nível de leitura.
- ✓ Práticas Pedagógicas: Promover projetos interdisciplinares de leitura, rodas de leitura, dramatizações, contação de histórias e oficinas de interpretação; Usar recursos visuais e lúdicos para estimular a interpretação de imagens e o pensamento crítico.
- ✓ Formação Docente: Desenvolver programas de formação contínua para professores, focados em metodologias ativas e didáticas da leitura e interpretação; Capacitar os professores para diagnosticar níveis de leitura e intervir de forma diferenciada.
- ✓ Envolvimento Familiar e Comunitário: Estimular o envolvimento dos pais ou encarregados nas práticas de leitura em casa; Realizar campanhas comunitárias de incentivo à leitura com participação de bibliotecas públicas, igrejas e rádios locais.
- ✓ Avaliação e Acompanhamento: Estabelecer um sistema contínuo de avaliação diagnóstica, que permita acompanhar o desenvolvimento da leitura e agir de forma preventiva.

## Referências

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. 5. ed. São Paulo: Scipione, 1995.
- AGUIAR, Vera Teixeira de; BORDINI, Maria da Glória. **Literatura**: a formação do leitor – alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.
- BASTOS, Glória. **Literatura infantil e juvenil**. Lisboa: Universidade Aberta, 1999.
- COHEN, Louis; MANION, Lawrence; MORRISON, Keith. **Research methods in education**. 7th ed. London: Routledge, 2013.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia:** o cotidiano do professor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

KLEIMAN, Ângela. **Letramento e prática social:** concepções e práticas de leitura e escrita. São Paulo: Contexto, 2008.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor:** aspectos cognitivos da leitura. São Paulo: Pontes, 1993.

OLIVEIRA, Ana Amélia. **Leitura, literatura infantil e doutrinação da criança.** Cuiabá: Entrelinhas, 2005.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013.

SILVA, Paula Alexandra. **Influência da literatura infantil na motivação para a leitura.** 2012. Dissertação (Mestrado em Didática da Língua Portuguesa) – Escola Superior de Educação, Coimbra, 2012.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

SILVA, Paula Alexandra. **Segredos e enredos: da palavra à ficção** – a importância da literatura infantil no desenvolvimento da imaginação da criança. Coimbra: Instituto Superior de Ciências Educativas, 2012.

SIM-SIM, Inês. **Ler e ensinar a ler.** Porto: Edições Asa, 2006.

SIM-SIM, Inês; NUNES, Cristina. **Linguagem e comunicação no jardim de infância:** textos de apoio para educadores de infância. Lisboa: Ministério da Educação – Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular, 2008.

VIEIRA, Lúcia Azevedo. Formação do leitor: a família em questão. In: SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR. Belo Horizonte. **Anais [...].** Belo Horizonte: UFMG, 2004. p. 2–40.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de pesquisa.** 2. ed. rev. e ampl. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2013.